

A FALGARVE

FUTEBOL ALGARVIO

Nº94 NOVEMBRO/DEZEMBRO 2017



Seguimos em frente na Taça das Regiões!



NESTE NÚMERO:

*Quarteira quer permanência
Louletano estreia equipa B
Odiáxere vai ter novo sintético
Bela Vista acarinha juventude*

*Inter de Almancil de novo com seniores
Fuseta tem futsal como bandeira
Mexilhoeira abre portas às mulheres
Bellavista com projeto para crescer*



Mais de 300 mil utilizações



CENTRO NÁUTICO
ABERTO TODO O ANO



PAVILHÕES



PISCINAS MUNICIPAIS



CAMPOS DE FUTEBOL

PISTA DE ATLETISMO

Por um futebol menos poluído

A indústria do futebol – leia-se o futebol profissional – vive tempos conturbados em Portugal, parecendo que o jogo se disputa mais fora do campo do que dentro dele. Lançam-se suspeitas e fazem-se acusações todos os dias, colocando em causa... o próprio negócio do futebol. Com consequências em todo o edifício da modalidade. O topo é geralmente visto como o exemplo e a referência. E se está contaminado por um clima de conflito permanente, de autêntica guerrilha de trincheiras, isso afeta, por um efeito dominó, as competições dos escalões inferiores, incluindo as de âmbito distrital. O aumento do número de agressões e de incidentes em jogos de futebol, em todo o país (que não, felizmente, na área da AF Algarve), constitui um sinal alarmante e um motivo de preocupação e reflexão.

Quem deveria dar o exemplo está a dar... um péssimo exemplo. Temos um quadro legislativo que contempla penas severas para a corrupção no desporto e se há suspeitas de comportamentos desviantes de qualquer agente ou entidade, caberá canalizar essas denúncias para os órgãos disciplinares próprios ou para o Ministério Público, que investigarão e promoverão as necessárias diligências para, sendo caso disso, punir os prevaricadores.

O que não pode nem deve continuar a suceder é uma poluição constante, através de diversos meios de comunicação e de suportes na internet, que afeta e mancha a credibilidade do futebol. De todo o futebol, incluindo o amador, que se ressentido do que se passa no topo – uma das mais graves consequências traduz-se no afastamento das pessoas, que deixam de ir aos jogos, por todos os dias serem bombardeadas com suspeitas sobre a verdade e a transparência no mundo do desporto.

Se um padeiro todos os dias anunciar (sem categoricamente o provar) que o pão dos seus concorrentes é feito com ingredientes da pior qualidade e às vezes nem farinha de trigo leva, e os concorrentes responderem na mesma moeda, com acusações semelhantes, a dado ponto os clientes/consumidores deixa-

rão de confiar em todos eles. E pior: deixarão de querer o produto e procurarão alternativas.

Cada vez vemos menos jovens nas bancadas dos nossos estádios e estamos a criar uma geração sob uma suspeita permanente sobre tudo e todos, no mundo do futebol, com consequências imprevisíveis (mas seguramente negativas) para o futuro. E o mesmo quadro (negro) se coloca na relação com os patrocinadores: a manter-se este clima de guerrilha, que marcas, num futuro próximo, estarão interessadas em associar-se a uma indústria que se destrói a si própria com constantes suspeitas que lhe corroem a credibilidade?

A Federação Portuguesa de Futebol, através do seu presidente, Dr. Fernando Gomes, tem desenvolvido um conjunto de diligências que visam contrariar este clima de crispação. O avultado investimento feito no vídeo-árbitro é disso exemplo, assim como a realização de encontros com responsáveis de diversas entidades com responsabilidades na área do futebol e da justiça, na procura de soluções. Mas todo este esforço, acompanhado e aplaudido pela AF Algarve, só poderá ter sucesso se, de uma vez por todas, as principais marcas da indústria do futebol perceberem que estão a dar em cada dia tiros nos pés e a prejudicar o seu negócio, descredibilizando-o, e, por arrastamento, descredibilizando também todo o edifício da modalidade. Menos poluição, por favor!





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Clube Desportivo Checul | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Mensagem

Presidente da Direção da Associação de Futebol do Algarve
Carlos Jorge Alves Caetano



Valores mais altos

O jogo particular entre as seleções A de Portugal e dos Estados Unidos, de preparação para a fase final do Campeonato do Mundo 2018, que se disputará na Rússia, esteve inicialmente marcado para o Estádio Algarve e seria uma honra recebermos, mais uma vez, a principal representação futebolística do país, a qual ostenta, como todos orgulhosamente sabemos, o título de campeã da Europa. Sucede, porém, que valores mais altos se levantaram.

O flagelo dos incêndios, que assolou de forma vinçada o centro do país e ceifou muitas vidas, causando ainda vultuosos prejuízos materiais, levou a Federação Portuguesa de Futebol, num ato solidário que aplaudimos desde a primeira hora, a decidir-se pela realização dos dois jogos particulares previstos para novembro (contra Arábia Saudita e Estados Unidos) em Viseu e Leiria, sedes de dois dos distritos mais afetados pelos fogos, com as receitas apuradas a revertirem a favor das vítimas.

O Algarve perdeu um jogo mas nos distritos de Viseu e de Leiria, e noutras zonas do país, perderam-se vidas e arderam, num estalar de dedos, sonhos e esperanças. O futebol, nestes momentos, tem assumido muitas vezes um agregador papel solidário e social e, mais uma vez, não fugiu às suas responsabilidades. Não tivemos o Portugal-Estados Unidos entre nós mas ganhamos muito mais, estando ao lado dos que foram vítimas do infortúnio. E um dia breve a seleção principal de Portugal voltará ao Algarve, noutra contexto e seguramente num ambiente de festa, como sempre tem sucedido na nossa região, onde, recorde-se, a equipa das quinas nunca foi derrotada.

O auditório da Associação de Futebol do Algarve terá muito em breve uma nova cara, fruto das obras que estão em curso, suportadas na sua quase totalidade por um fundo criado pela Federação Portuguesa de Futebol destinado à modernização das infraestruturas desportivas e equipamentos dos sócios

ordinários daquela entidade, ao qual nos candidatámos, vendo aprovado o projeto apresentado, que inclui ainda a construção de balneários para as equipas técnicas das seleções, no primeiro andar do edifício sede.

Novos equipamentos de ar condicionado, som e iluminação, entre várias outras melhorias, permitirão maior conforto aos representantes dos nossos clubes nos diversos eventos que regularmente têm lugar no auditório, desde assembleias a sorteios dos nossos campeonatos, passando por cursos de treinadores, atos eleitorais e sessões solenes. E abre-se também, face às excelentes condições de que o espaço passará a dispor e à escassez de salas com estes requisitos na região, a possibilidade do seu aluguer a outras entidades, para conferências, ações de formação ou outras iniciativas, criando-se uma fonte de receita adicional que acabará, indiretamente, por se refletir em benefício para os clubes filiados na Associação de Futebol do Algarve.





A NOSSA SELEÇÃO VENCEU FASE ZONAL DISPUTADA EM BEJA

Algarve segue em frente na Taça das Regiões

A seleção do Algarve de futebol sénior masculino garantiu o apuramento para a fase final (nacional) da Taça das Regiões, ao classificar-se em primeiro lugar no torneio da fase zonal, disputado em Beja, entre 8 e 10 de dezembro. A nossa representação bateu Portalegre, por 1-0, na abertura da competição, e depois registou uma derrota (1-2) frente a Évora para, na última jornada, bater a anfitriã Beja (2-0). Feitas as contas, o Algarve somou seis pontos, contra cinco de Évora, quatro de Portalegre e apenas um de Beja. Só o primeiro classificado garantia a passagem à fase seguinte e ficou o registo de um desempenho que honrou as cores da nossa região, nas componentes desportiva e social. O plano de preparação para esta competição incluiu vários jogos de treino contra equipas do Campeonato de Portugal (Louletano e Armacenenses). A fase final nacional decorrerá entre 26 e 28 de janeiro, em local a definir, e além do Algarve garantiram o apuramento as representações de Braga, Porto, Castelo Branco e Lisboa, vencedoras dos restantes grupos, e ainda Viana do Castelo, na condição de melhor segunda classificada de todos os agrupamentos. O vencedor nacional da Taça das Regiões garante a participação na edição internacional, promovida pela UEFA. Recorde-se que, de acordo com o regulamento, só são elegíveis para participar nesta competição jogadores de nacionalidade portuguesa ou estrangeira que estejam inscritos na respetiva associação e que preencham os seguintes requisitos: nascidos entre 1 de janeiro de 1988 e 31 de dezembro de 1998, com a possibilidade da inclusão de três jogadores nascidos entre 1984 e 1988, e que todos sejam não-profissionais não-profissionais ao serviço de equipas de clubes dos campeonatos associativos, nunca tenham assinado contrato profissional nem jogado numa competição profissional e, por fim, nunca tenham realizado jogos internacionais nas competições da UEFA (provas de juniores excluídas).



MAIS FUTEBOL

Ainda no futebol, mais seleções estarão em atividade esta época, entrando em ação, em janeiro, a representação feminina de sub-16, que trabalha regularmente desde o início de novembro. A fase zonal do interassociações deste escalão está marcada para Beja, entre 5 e 7 de janeiro, seguindo-se a fase final (na qual participam todas as seleções, distribuídas por grupos em função do desempenho na primeira fase), no distrito de Coimbra, entre 13 e 15 de abril. Recorde-se que o Algarve tem grandes tradições nesta competição, pois venceu as duas primeiras edições (2014 e 2015).

Neste mês de dezembro começa a trabalhar a seleção de sub-14 de futebol masculino, que tem um programa recheado pela frente, o qual encerra com a participação no maior torneio de futebol juvenil promovido pela FPF, o Torneio Lopes da Silva, que decorrerá entre 23 e 30 de junho de 2018.

Até lá, e para além das várias sessões de treino programadas, estão previstos os seguintes (e já tradicionais) momentos competitivos: Torneio Ibérico, a 31 de março, no Algarve; Torneio da Vidigueira, a 26 de maio; Torneio Amizade, a 2 e 3 de junho, no Algarve; Torneio Olhão da Restauração, a 9 de junho.



Ainda no futebol, também a seleção masculina de sub-13 estará em atividade. O primeiro treino (de observação) realiza-se no dia 20 de fevereiro e esta representação participará no Torneio Amizade (2 e 3 de junho) e no Torneio Jovens Promessas (10 de junho, em Olhão). Esta formação é, tradicionalmente, o embrião do conjunto que, na época seguinte, participa nas competições de sub-14.

FUTSAL

No futsal a primeira seleção do Algarve que teve um momento competitivo foi a de sub-16 masculino, que bateu a vizinha representação da Federação Onubense (Huelva), por 5-3, em jogo de preparação. O interassociações deste escalão decorrerá entre 2 e 5 de abril, na área da Associação de Futebol de Aveiro, e até lá decorrerão diversas sessões de trabalho. No final de dezembro (entre os dias 27 e 30, na área da Associação de Futebol de Braga, realiza-se o interassociações de sub-18 masculino. A nossa seleção tem vin-



do a preparar-se para a prova, de forma a registar um desempenho positivo, na linha do sucedido nas últimas temporadas.

No setor feminino, a seleção do Algarve de sub-18 tem como objetivo o torneio associações que decorrerá na área da Associação de Futebol de Castelo Branco, entre 10 e 12 de fevereiro, seguindo, até lá, o programa de preparação previsto.





CLUBE NÃO PAGA QUALQUER IMPORTÂNCIA A JOGADORES E TREINADORES

Quarteira quer fazer melhor que em 2016/17

O Quarteira Sport Clube foi porventura a grande surpresa do Campeonato da 1.ª Divisão da AF Algarve na época passada, ao garantir um lugar nos seis primeiros (grupo que discutiu a subida), impondo-se a emblemas com maior estatuto, e o desejo dos seus responsáveis, na campanha em curso, passa por repetir aquele feito.

“Um lugar entre os seis da frente, na primeira fase, coloca-nos de imediato a salvo de qualquer percalço no que toca à permanência”, sustenta Agostinho Mota, presidente do clube, considerando ser esse “o grande objetivo definido pelo grupo.”

A equipa, à base de jogadores de Quarteira e de localidades vizinhas, “é praticamente a mesma da época passada, com alguns reforços que nos podem conferir maior competitividade. Sem alimentarmos grandes sonhos, queremos, se possível, fazer um pouco mais que na última temporada, subindo um ou dois lugares na classificação e sendo sempre um adversário incómodo para os candidatos à subida.”

O Quarteira forma com Culatrense e Carvoeiro United o trio de participantes na 1.ª Divisão da AF Algarve que nunca participaram em campeonatos nacionais e Agostinho Mota afasta um cenário de luta pela subida, pelo menos nos anos mais próximos: “Somos um clube



pequeno, quando comparado com outros que ostentam um percurso bem mais recheado de conquistas e, sobretudo, não pagamos um centímo a jogadores ou treinadores, o que nos coloca numa situação de clara desvantagem face aos nossos competidores.”



O amadorismo é total. “Não há subsídios de qualquer espécie, nenhum tipo de pagamentos, por um motivo: não temos meios para isso. Se um patrocinador ou um amigo do clube oferece ocasionalmente um prémio de jogo ou um almoço ou jantar, nós agradecemos, mas essa é a exceção e não a regra e quem trabalha connosco sabe que pode contar apenas com a boa vontade e o carinho dos responsáveis deste clube mas não com contrapartidas financeiras.”

Uma postura que, sustenta Agostinho Mota, “é um ato de honestidade. Se não temos, não vamos prometer e depois não cumprir, como muitas vezes sucede por aí. Não queremos isso no Quarteira.”

Os recursos disponíveis “são gastos nas inscrições, nos equipamentos e para outras despesas obrigatórias. Como geralmente não sobra nada, somos sinceros com os jogadores e com os treinadores. O nosso grande trunfo é a amizade reinante no grupo, pois muitos dos nossos futebolistas conhecem-se há longos anos e em todas as épocas, e esta é a minha quarta como presidente, cria-se sempre um ambiente familiar, de verdadeira amizade, com reflexos no comportamento da equipa dentro do campo.”

O Quarteira dedica-se apenas ao futebol sénior e Agostinho Mota explica porquê: “Partilhamos os mesmos espaços, para treinos e jogos, com o Quarteirense, que há longos anos tem equipas jovens em todos os escalões etários e não faria sentido estarmos a avançar com um projeto nessa área quando os recintos disponíveis já são insuficientes... Se o fizéssemos estaríamos a criar um desnecessário foco de conflito. Queremos manter um clima de saudável harmonia com o nosso vizinho, quebrado apenas quando nos defrontamos, em jogos que encerram sempre uma particular rivalidade, por motivos óbvios.”

Uma eventual aposta no futebol juvenil só poderá ser considerada “se a Câmara de Loulé construir mais campos de futebol em Quarteira, pois, no atual quadro, mais equipas significariam pouca qualidade no trabalho desenvolvido por qualquer uma delas, dadas as dificuldades em ter espaço e horário para treinos.”

O Quarteira Sport Clube conta “com o imprescindível apoio da Câmara Municipal de Loulé e da Junta de Freguesia de Quarteira, a que se junta o patrocínio e o apoio de algumas empresas locais. Nunca esticamos o pé além do lençol e por isso a nossa coletividade não tem dívidas nem há problemas com credores ou com a banca, algo que pretendemos manter, numa postura séria e credível, que tanta falta faz ao nosso futebol.”





PARCERIA COM EMPRESA BRASILEIRA JÁ DÁ FRUTOS

Equipa B do Louletano quer promover jovens

Nascida de um protocolo com uma empresa brasileira, a Brazuca Soccer Sports & Events, a equipa B do Louletano tem dado cartas na 2.ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve, dando a conhecer um leque apreciável de jogadores jovens e talentosos, vários dos quais originários da formação do clube.

“A Brazuca Soccer é uma agência de intercâmbio desportivo que também assegura a representação de alguns atletas. Temos uma academia de formação de jogadores e através do Pitico, treinador e antigo jogador com um longo percurso no futebol português, surgiu a possibilidade de uma parceria com o Louletano, numa experiência nova para nós mas que, acreditamos, reúne todas as condições para ser bem sucedida”, assinala Fábio Santos, responsável da empresa.

Os primeiros tempos estão, de resto, “a confirmar as nossas expectativas, pois o Louletano tem acarinhado este projeto e os bons resultados desportivos também ajudam a que todos estejamos felizes e crentes num futuro risonho.”

A escolha do Louletano para esta parceria “teve a ver com a necessidade de encontrarmos uma entidade credível e já com um percurso consolidado, além de estar inserido numa zona central do Algarve, dotada de bons equipamentos desportivos, que permitem a realização de um trabalho de qualidade. O presidente António do



Adro, o diretor desportivo Pagani e todas as pessoas envolvidas nesta parceria estão a colaborar de forma interessada e empenhada e isso constitui um estímulo importante para um projeto que resultará, estamos certos, em benefícios para o Louletano.”

Numa fase inicial, “trouxemos apenas três jogadores do Brasil, reunindo-os a outros estrangeiros que já se encontravam em Portugal e a vários jovens que fizeram a sua formação no Louletano. Essa ligação com a base do



clube é fundamental para nós, representando um elo essencial do projeto”, frisa Fábio Santos.

O foco da parceria “reside num trabalho o mais eficaz possível na transição da formação para o futebol sénior e isso implica um aproveitamento dos jovens saídos dos juniores e um trabalho integrado, que vem da base e tem como fim último a chegada desses jogadores ao conjunto principal, mais capazes e com argumentos para se afirmarem.”

Muitas vezes, refere Fábio Santos, “jogadores talentosos perdem-se nessa decisiva fase da transição. Ou porque não estão preparados para dar um salto para uma exigência maior, ou porque não têm oportunidades, ficam pelo caminho. O que nós queremos é preencher um vazio que lhes permita ganhar alguma experiência no futebol sénior, em patamares competitivos menos exigentes, de forma a chegarem à equipa principal com argumentos que um ex-júnior dificilmente reúne.”

A par dos jovens da formação a Brazuca Soccer pretende também “trazer para Portugal jovens brasileiros da nossa academia também à procura de afirmação e que aqui encontrarão condições para se adaptarem ao futebol europeu e mostrarem a sua qualidade. Digamos que estamos perante um projeto misto, que inclui o aproveitamento da formação e, também, o recurso a potenciais talentos vindos de fora.”

Uma ideia que procura “explorar o melhor de dois mundos, como a capacidade técnica dos brasileiros e a vertente tática mais presente em Portugal, embora aqui também existam jogadores muito talentosos. Brasil e Portugal são duas referências do futebol mundial e queremos caminhar no sentido: aproveitar o que de melhor há no futebol dos dois países.”

Com pouco mais de dois meses de trabalho “alguns jogadores já trabalham com a equipa A e outros são cobichados por outros clubes, o que espelha a validade do projeto e representam frutos valiosos, atendendo a que estamos no começo.”

O acordo estabelecido com o Louletano “estende-se por dois anos mas se tudo correr bem queremos prolongá-lo”, garante Fábio Santos, para quem os resultados “não

são o mais importante nesta fase”, embora a campanha da equipa constitua um motivo de satisfação, “pois estamos a mostrar em campo bons princípios de jogo e muita qualidade individual, algo de relevante para quem dá os primeiros passos. Nem sempre iremos ganhar e também já perdemos mas as derrotas fazem parte de um percurso de crescimento e afirmação.”





CAMPO DAS EIRAS VAI RECEBER NOVO SINTÉTICO

Carolice para servir população jovem

O Clube Desportivo Odiáxere tem equipas em todos os escalões do futebol distrital e a principal preocupação dos responsáveis pela coletividade passa por garantir à juventude da freguesia (e também de outras localidades do concelho de Lagos) o acesso à prática desportiva.

“O nosso foco passa essencialmente pela vertente social. O desporto, e o conjunto de valores que a ele estão associados, deve fazer parte integral da formação dos jovens e procuramos, na medida das nossas possibilidades, criar as melhores condições possíveis para as equipas do Odiáxere desenvolverem um bom trabalho”, assinala a presidente do clube, Sofia Santos.

Num tempo em que os jovens “preferem muitas vezes o sedentarismo, os jogos de computador sentados confortavelmente numa cadeira, e são aliciados por múltiplas actividades contraproducentes para o seu crescimento saudável, queremos contrariar isso. O futuro começa a construir-se desde cedo e esta direcção está empenhada em contribuir para que a população jovem de Odiáxere disponha do acesso a algo que, sabemos, é muito importante.”

O elevado número de equipas inscritas pelo clube nas provas da Associação de Futebol do Algarve “obriga a um grande empenho e dedicação dos dirigentes, que



contam com a ajuda de alguns sócios para responder a todas as necessidades, que são muitas e variadas. O lado mais visível, para quem está de fora, são os jogos aos fins de semana mas durante a semana temos os treinos,



com a necessidade de deslocação de muitos jogadores, a que juntam outras áreas importantes, como a gestão do bar ou a parte burocrática.”

Os recursos, esses, “ficam aquém do que seria desejável e vemo-nos obrigados a alguma ginástica para ter as contas equilibradas. A Câmara de Lagos e a Junta de Freguesia de Odiáxere apoiam o clube mas, para a significativa atividade que temos e para o papel social que desempenhamos, creio que se justificava uma ajuda mais vultuosa”, sublinha Sofia Santos. Quanto ao tecido empresarial local, “a crise que durante um longo período afetou duramente o nosso país ainda está bem presente e são poucos os apoios vindos desse setor, embora, naturalmente, bem-vindos e muito acarinhados.”

Já o número de sócios “anda na volta dos mil, sendo os pagantes regulares cerca de metade”, com Sofia Santos a apelar a “uma maior participação das pessoas da terra nas atividades do clube, pois se todos ajudarem, mesmo que com uma pequena importância, como é o caso da quotização, reuniremos melhores condições para servir os nossos jovens.”

O clube conta com as receitas provenientes do bar da sua sede, habitual ponto de encontro de muitos habitantes locais, e no espaço realizam-se regularmente (sobretudo na época de verão, aproveitando a presença na freguesia de muita gente em férias) festas e bailes que proporcionam também alguns proventos.

A principal representação desportiva do Odiáxere, a equipa de futebol sénior, participa na 2.ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve e está a rubricar excelente prestação. “Subida? Não é uma prioridade nem constitui propriamente tema de conversa no seio do clube. Pedimos ao grupo um desempenho honroso e um comportamento social e desportivo que honre o Odiáxere, apenas isso. Lá mais para a frente, se acaso viermos a ter a possibilidade de ascender de escalão, não diremos que não mas, sublinho, não se trata de um objetivo traçado pela direção nem pela equipa técnica”, garante Sofia Santos.

No imediato, as preocupações centram-se com a requalificação do Campo das Eiras, o parque desportivo do Odiáxere, que se prepara para receber um novo sintético. “O atual piso está muito degradado e a sua substituição já há muito era necessária. O esforço conjunto do clube, da Câmara de Lagos e da Junta de Freguesia de Odiáxere permitirá a realização de obras que se estendem aos balneários e a espaços anexos, passando o recinto a oferecer melhores condições para a prática do futebol”, frisa a líder do clube.





REGRESSO À PRÁTICA DO FUTEBOL SÊNIOR COM RECURSO A GENTE DA FORMAÇÃO

Internacional de Almancil acolhe filhos da casa

O Internacional Club de Almancil completou em 2017 o seu 20.º aniversário, assinalando um percurso marcado por um notável trabalho desenvolvido no setor da formação. Esta época os responsáveis pela coletividade decidiram retomar o futebol sénior, correspondendo a solicitações de muitos jogadores que haviam passado pelos escalões jovens.

“Todos os anos saem dos nossos juniores futebolistas que depois entram no mercado de trabalho e pretendem conciliar as suas atividades profissionais com a prática do futebol mas, por este ou aquele motivo, encontram dificuldades. É gente da casa, que conhecemos bem e a quem não podemos fechar as portas”, sustenta José Fernandes, presidente do clube.

A direção do Internacional de Almancil “reuniu as condições necessárias para inscrever a equipa e cá temos de novo, com todo o gosto, estes rapazes que, posso dizê-lo sem nenhuma ponta de exagero, fazem parte da nossa família. Passaram muitos anos connosco e sentimos uma grande alegria por lhes proporcionarmos a con-

tinuação da prática desportiva, num contexto, diga-se, totalmente amador.”

Segundo José Fernandes, “sentimos que havia uma dívida para com estes jovens jogadores que fizeram todo o seu percurso com a nossa camisola e que, em muitos casos, dariam por concluídas as suas carreiras se não surgisse esta oportunidade. Dos 25 elementos do plantel 19 passaram pelas escolas do Internacional.”

Os resultados não são uma prioridade. “Sabemos o que valem estes jogadores e mentiria se dissesse que, atendendo à qualidade do grupo, não espero uma boa classificação final. Se trabalharmos bem e houver, como está a suceder, empenho e união, concerteza rubricaremos uma campanha interessante mas o que esteve subjacente ao ressurgimento do futebol sénior não foi a tônica competitiva mas sim a vontade de reagrupar vários jovens das nossas escolas, a fim de aqui darem continuidade ao seu percurso futebolístico.”

Com a reativação dos seniores, o Internacional de Almancil tem agora equipas em quase todos os escalões.



Só não participa em competições oficiais de juniores, por um motivo explicado pelo presidente do clube: “Há uns anos quebrou-se o ciclo da nossa formação e o conjunto de juniores passou a ser constituído por jovens vindos de outros clubes, dos quais eram dispensados. Não havia, da parte deles, um conhecimento do nosso percurso, da nossa forma de estar, e muito menos amor à camisola. Registaram-se alguns problemas, em particular na época passada, e decidimos que, neste quadro, não valeria a pena ter juniores.”

Na próxima campanha a ideia passa por “promover diretamente para a equipa sénior os jovens que atinjam a idade júnior e tenham a qualidade necessária para dar esse salto, sendo imprescindível, também, que queiram apostar nas suas carreiras.”

A bandeira do Internacional de Almancil, diz com orgulho José Fernandes, “continua a ser a formação e mesmo a equipa sénior está inserida nesse espírito, pois alberga um grande número de jogadores até aos 23 anos.”

Pese embora os melhoramentos efetuados pela Câmara Municipal de Loulé no parque desportivo de Almancil, os espaços disponíveis para a prática do futebol são escassos, atendendo a que, só no escalão sénior, três equipas (duas do Almancilense e uma do Internacional de Almancil) realizam ali os seus treinos e jogos. “Debatemo-nos com algumas limitações mas reconhecemos o empenho da autarquia, a que mais investe no desporto em toda a região do Algarve. Há planos para a construção de um segundo campo de futebol de onze e para um pavilhão e os presidentes da Câmara de Loulé e da Junta de Freguesia de Almancil já prometeram que esses projetos irão avançar e acredito que tal sucederá”, refere José Fernandes.

Esses equipamentos “permitirão um trabalho de melhor qualidade no futebol e abrirão a possibilidade de avançarmos para a prática de outras modalidades, como o futsal, o basquetebol ou o andebol, preenchendo um vazio existente na nossa terra.”

José Fernandes assinala a “fantástica saúde financeira” do Internacional de Almancil. “Temos todas as contas em dia, fruto de uma gestão rigorosa. Dou um exemplo: quando retomámos o futebol sénior reuni o grupo e disse-lhes, com toda a frontalidade, que não tinha dinheiro para lhes dar mas apenas a minha amizade e empenho. Tudo o que conseguimos arranjar para além disso, em patrocínios e apoios, é bem-vindo. Por exemplo, antes do jogo com o Almancilense B o grupo foi almoçar ao restaurante Julia´s e mais empresas da zona já nos têm ajudado noutras ocasiões.”





CLUBE TEVE DE ABANDONAR A PRÁTICA DO FUTEBOL DEPOIS DE PERDER O CAMPO

Fuzeta faz do futsal a bandeira desportiva

O Sport Lisboa e Fuzeta, fundado a 1 de janeiro de 1944, foi durante largas décadas uma referência do futebol regional mas um processo judicial que ainda se arrasta nos tribunais, a propósito da propriedade do campo de jogos da terra, obrigou à suspensão da modalidade, com o clube a apostar no futsal.

“Deixamos de ter condições para a prática do futebol a partir do momento em que os tribunais decidiram que o espaço não era nosso. Ainda assim, o processo não está fechado, pois há uma considerável faixa de terreno a que julgamos ter direito, devido a uma discrepância entre a área reclamada e a efectivamente ocupada pelo campo, e aguardamos que a justiça se pronuncie”, refere o presidente do clube, Florival Neto.

Os seniores, que nos anos 70 e 80 estiveram perto de ascender à 3.ª Divisão nacional e marcaram posição de relevo a nível distrital (além de revelarem muitos jogadores que depois fizeram carreira noutros clubes), foram os primeiros a cessar a atividade. Durante algumas épocas o Fuzeta ainda manteve em competição equipas de futebol de sete até, há três anos, o futebol fechar em definitivo as portas.



“Não havia condições e andar com a casa às costas, treinando e jogando noutras localidades, era impraticável pelos custos e desgaste e problemas logísticos que isso provocaria, pelo que decidimos dedicar-nos ao futsal”, adianta o líder do emblema fuzetense.

Esta época o clube conta com duas equipas em competição, seniores e juniores masculinos. “Os seniores não arrancaram bem mas como tudo se resolve no playoff temos esperança numa crescente melhoria de produção até lá e num bom resultado final. Já os juniores estão a rubricar um excelente desempenho e reúnem condições para lutar pelo título distrital e porventura pelo acesso ao campeonato nacional de sub-20”, sustenta Florival Neto.



O número de equipas em atividade nas provas da AF Algarve só não é maior devido aos custos. “O clube paga 2700 euros anuais relativos à utilização do pavilhão da Escola Dr. João Lúcio. São 10 euros por cada hora de treino ou jogo e aos sábados e domingos ainda acresce um valor extra para o funcionário, pois está fora do seu horário de serviço. Há dois anos tínhamos mais equipas e a fatura por utilização do pavilhão ascendeu a 5730 euros, uma importância incomportável”, revela o presidente da coletividade da Fuzeta.

As deslocações são outra dor de cabeça. “Se pedirmos uma viatura à Câmara numa viagem a Portimão, por exemplo, só os custos com o motorista ascendem a uns 60 euros. Utilizamos uma carrinha do clube e outra da União de Freguesias Moncarapacho e Fuzeta, pagando as portagens e o combustível.”

Devido a estes constrangimentos o Sport Lisboa e Fuzeta desenvolve diligências no sentido de renegociar o protocolo existente entre o clube e a Câmara Municipal de Olhão. “Há um tratamento discriminatório em relação ao futsal, quando comparado com outras modalidades, como o andebol ou o basquetebol, que recebem participações bem mais substanciais, as quais cobrem cerca de 100% dos custos da atividade desportiva. No futsal, estranhamente, a cobertura dos custos não chega aos 50% (12 mil euros de gastos e contrato-programa de 5500 euros) e temos conversado com os responsáveis da autarquia, a fim de procurarmos ver corrigida

uma clara injustiça, acreditando que haverá a sensibilidade necessária para alterar o quadro atual.”

Para equilibrar o orçamento o clube explora o bar da sede, onde habitualmente se reúnem os sócios (na ordem dos 150 pagantes, com as quotas a terem um custo anual de 18 euros), e aluga o seu salão para festas e outros eventos, para além do fisioterapeuta do clube ter ali um espaço de atendimento público. No verão, o Sport Lisboa e Fuzeta organiza um torneio popular de futsal “dos mais antigos do Algarve” e decorrem ainda festas e outros eventos “que proporcionam alguma receita.”

O futebol “é recordado pelos sócios mais antigos, saudosos desses tempos em que o Fuzeta tinha presen-

ça marcante por esses campos do Algarve, mas o futsal tem granjeado um crescente número de adeptos entre as faixas etárias mais jovens e contamos habitualmente com um bom número de adeptos nos jogos, sendo esta a modalidade em que a atual direção continuará a apostar”, diz Florival Neto.





EQUIPA DE JUNIORES EM ESTREIA EM COMPETIÇÕES OFICIAIS

Mexilhoeira Grande aposta no futsal feminino

Pela primeira vez a freguesia da Mexilhoeira Grande, no concelho de Portimão, tem uma equipa feminina a participar em competições oficiais de futsal. As juniores deram o pontapé de arranque no que os mentores da iniciativa esperam ser um projeto com condições para se prolongar no tempo.

“Um grupo de atletas contactou-nos, no sentido de formarmos uma equipa de futsal feminino, e como o Mexilhoeira Grande Futebol Clube apenas tinha futebol de onze havia um vazio que está agora preenchido”, conta Luís Moreira, um dos responsáveis pela criação deste novo conjunto.

As jogadoras “são quase todas da terra e não havia como dizer que não ao pedido formulado, dando-se assim o pontapé de saída na prática de uma nova modalidade que esperamos ver ganhar raízes na Mexilhoeira Grande.”

Nos primeiros tempos os resultados não constituem uma preocupação. “Estamos todos a aprender: é uma novidade para dirigentes, treinadores e sobretudo para as jogadoras, que, na generalidade dos casos, nunca tinham participado em competições oficiais. Temos ape-

nas duas ou três praticantes que, em tempos, atuaram nas provas de futebol de sete promovidas pela AF Algarve.”

O importante, neste primeiro ano, “passa pelo crescimento enquanto equipa e, sobretudo, pelo divertimento, pelo prazer e benefícios da prática desportiva, pelo convívio e pelo fortalecimento de laços que seguramente perdurarão pelos tempos fora. Futuramente, com a sucessão de jogos, haveremos concerteza de melhorar os nossos índices competitivos e de aspirar, gradualmente, a resultados mais interessantes.”

Nos tempos de hoje, diz Luís Moreira, “há muito sedentarismo e ocupações nada saudáveis para os nossos jovens e com a criação desta equipa estamos a possibilitar o acesso ao desporto a muitas jovens que, de outra forma, possivelmente se desligariam do mesmo. É um papel social importante para o clube e para a terra, pois estamos a contribuir para o crescimento destas jovens na vertente desportiva e, sobretudo, social.”

No primeiro jogo da época (contra a formação dos Machados) o pavilhão da Mexilhoeira Grande registou uma assinalável moldura humana. “Os familiares vêm ver,





alguns sócios também e estamos a chamar mais gente para o desporto, o que é bom. Pretendemos manter este entusiasmo e esta proximidade com as pessoas da terra, pois isso também contribuirá para o crescimento do clube”, sustenta Luís Moreira.

Na terra, o desporto, no feminino, “apresentava poucas alternativas: ginástica rítmica e ginástica acrobática e nada mais. O futsal é a primeira modalidade coletiva a avançar e as nossas jovens, como pioneiras, estão a empenhar-se para que possamos acreditar num futuro risonho.”

O projeto deverá passar, num futuro não muito distante, pela criação de uma equipa sénior. “Fará todo o sentido darmos esse passo quando dispusermos de um número suficiente de jogadoras da terra que permitam formar um conjunto nesse escalão. O que está decidido é que esta não será uma aventura ocasional e pretendemos que o futsal feminino se afirme no Mexilhoeira Grande.”

CRESCIMENTO NO FUTEBOL

No futebol, o Mexilhoeira Grande mantém em atividade uma equipa sénior, que participa no campeonato da 2.ª Divisão da AF Algarve, lutando pelos primeiros lugares, a exemplo do que tem sucedido nas últimas épocas, e a nota de maior registo vai para a forte aposta nos escalões de formação: o clube tem equipas desde os petizes aos infantis B, oferecendo uma prática despor-



tiva de qualidade a cerca de 60 jovens da freguesia, sem qualquer custo para as famílias destes. No futuro, os responsáveis da coletividade pretendem acompanhar o crescimento destes jovens, criando mais equipas, sempre que tal se justifique.



FUTEBOL DE SETE E ESCALÕES ETÁRIOS MAIS BAIXOS DO FUTSAL PODEM REGRESSA

Bellavista aposta nos juniores e quer alargar atividade

Quase a completar 14 anos de existência, o que sucederá em 6 de janeiro próximo, o Bellavista Desportivo Clube tem, nas últimas épocas, marcado presença regular nas competições de futsal da Associação de Futebol do Algarve e Helena Melo Saúde, presidente da coletividade desde o início da época em curso, sucedendo a seu marido, Luís Saúde, quer manter “um rumo de crescimento sustentado.”

O Algarve tem um número considerável de rostos femininos no comando dos seus clubes e Helena Melo Saúde “já conhecia as exigências e obrigações do cargo, pois

embora não ostentasse o título desempenhava muitas das funções da competência do presidente, pelo que nem se pode falar em transição mas sim numa continuidade.”

Luís Saúde acumulava a liderança da direção do Bellavista “com a função de treinador das nossas equipas e em muitos momentos tinha de focar-se mais nesta última área e era eu quem, na prática, desempenhava muitas das tarefas que cabiam ao presidente, em particular na componente administrativa”, explica Helena Melo Saúde.





Atualmente o Bellavista conta apenas com uma formação de juniores masculinos inscrita nas provas da AF Algarve (conta ainda com um conjunto de seniores masculinos envolvido nas provas do Inatel). “Poderíamos ter mais equipas mas outros clubes levam-nos os miúdos, num concelho em que o futsal tem forte implantação...”, desabafa a líder do emblema albufeirense. O Bellavista ainda tentou formar uma equipa de juvenis “mas conseguimos reunir apenas sete jogadores e nessas condições era impensável entrarmos em competição.”

Os objetivos competitivos “passam pela luta pelos primeiros lugares, pois este é um grupo com alguma qualidade e que se conhece bem. Falta-nos o Pedro Saúde (filho de Helena e Luís), que ingressou no Albufeira Futsal, mas acreditamos que o grupo pode chegar ao final da época com um registo muito positivo.”

O clube quer apostar nos escalões etários mais baixos mas a escassez de espaços é uma limitação. “Faltam espaços para a prática desportiva em Albufeira – além do futsal os pavilhões estão ocupados com basquetebol, andebol ou patinagem, entre outras modalidades - e é impensável criarmos equipas de benjamins ou infantis para depois só termos local para treinar às 21 horas. Os pais não aceitam isso e os miúdos acabam por desistir. Assim não vale a pena... Estamos a procurar sensibilizar a Câmara de Albufeira para a necessidade de encontrarmos horários que nos permitam alargar a atividade aos mais pequenos.”

Esse passo “é muito desejado, pois começámos, no futsal, precisamente pela base”, salienta Helena Melo Saúde, que deseja, igualmente, reatar o futebol de sete, “retomando as origens do clube.” Estes projetos poderão ter desenvolvimentos já na próxima época.

No seio da equipa de juniores “imperava um ambiente familiar e procuramos dar a estes jovens todo o apoio e carinho possível para que possam fazer o que mais gostam, sem deixarem sempre de lutar pelo melhor resultado possível. Alguns jogadores foram convidados para sair e decidiram continuar no Bellavista, por se sentirem aqui bem. Apenas saiu o Pedro na perspectiva de dar um salto competitivo que vinha sendo adiado.”

O Bellavista tem produzido alguns bons valores e além de Pedro Saúde o guarda-redes Telmo Rodrigues, que

ingressou no Santa Clara, de Coimbra, é outro exemplo do selo de qualidade de um clube “em que a união e o espírito de grupo constituem valores sempre presentes.” No capítulo financeiro “as contas agora estão equilibradas mas no período mais agudo da crise eu e o meu marido, assim como outros membros da direção, tivemos de avançar algum dinheiro para resolver problemas urgentes. Essa fase, felizmente, foi ultrapassada e atualmente não temos dívidas. Aqui impera o mais absoluto amadorismo no sentido em que ninguém auferiu um cêntimo que seja e todos os recursos disponíveis destinam-se a oferecer as melhores condições possíveis às nossas equipas e a fazer face a despesas obrigatórias, como as inscrições e outras.”



ACADÉMICA DA BELA VISTA DESENVOLVE PROJETO NA FORMAÇÃO

Crescer até aos seniores apenas com prata da casa

A Associação Académica da Bela Vista, sediada no Parchal, concelho de Lagoa, tem vindo a registar uma presença cada vez mais marcante no futebol juvenil algarvio, fruto da qualidade do trabalho desenvolvido e de um conceito formativo assente em padrões que propiciam um desenvolvimento harmonioso das aptidões dos pequenos futebolistas.

“O clube é um prolongamento da família e uma segunda casa dos nossos atletas, que aqui encontram os amigos e praticam a sua modalidade preferida, sob a orientação de um conjunto de técnicos muito capacitados”, assinala Paulo Roberto Gregório, presidente da Associação Académica da Bela Vista.

A construção do Estádio da Bela Vista, dotado de um relvado natural e de pista de atletismo, “veio criar as condições necessárias para que aqui surgisse um clube”, explica o dirigente. A Associação foi fundada a 9 de junho de 2006 e três anos depois passou a dedicar-se à prática do futebol, nos escalões etários mais baixos e sem caráter competitivo, criando a escola “Os Pongas”, que ainda hoje se mantém em atividade.

Um projeto elaborado e desenvolvido por Carlos Sequeira, João Carmo e Sérgio Costa. “Apresentaram-nos um conjunto de ideias que correspondeu por inteiro às nossas pretensões e foi dado o pontapé de saída de uma feliz realidade, que tem crescido todos os anos. Durante seis épocas não participámos em campeonatos e o trabalho desenvolvido passou pela iniciação ao futebol, numa estrutura de verdadeira escola.”

Os pequenos jogadores foram crescendo e “começaram a ser cobiçados por outros clubes, com promessas muitas vezes não são cumpridas. Por isso e também por alguma pressão dos pais, que queriam que continuássemos a acompanhar os seus filhos, na época passada a Associação Académica da Bela Vista inscreveu uma equipa no campeonato do Algarve de benjamins A (embora quase todos tivessem idade do escalão B) e na campanha em curso nasceu uma nova formação, a de benjamins B. Incluindo petizes e traquinas, contamos agora com cerca de 80 pequenos atletas”, conta Paulo Roberto Gregório.



Os passos, nas campanhas seguintes, “apontam para a criação de novas equipas, à medida que os nossos jogadores forem crescendo e de acordo, naturalmente, com os nossos recursos, pois só poderemos avançar nesse sentido se dispusermos dos meios necessários.” Um conjunto sénior é equacionado a médio prazo. “Dentro de uns seis anos talvez já tenhamos jogadores formados no clube para darmos esse passo, na certeza de que, a acontecer, será uma equipa totalmente amadora e apenas com recurso à prata da casa”, diz o presidente do clube.

As condições oferecidas pelo parque desportivo da Bela Vista “são excelentes mas o que marca mesmo este projeto é a qualidade dos nossos técnicos e a aptidão dos mesmos para lidar com miúdos de tão tenra idade. Aqui ninguém fica de fora, não vamos para torneios com miúdos a não saírem do banco, na ânsia de ganhar e de mostrar serviço... Há uma visão formativa e pedagógica e os miúdos fazem de cada treino uma festa, aprendendo com verdadeiro prazer. O que nos move não é a obsessão pelas vitórias mas sim oferecer uma saudável prática desportiva a estes miúdos, ajudando-os a crescer imbuídos de valores e princípios muito importantes, como o espírito de grupo, a entreatajuda, a solidariedade e muitos outros”, adianta Paulo Roberto Gregório.

Durante os seis anos em que o projeto não teve vertente competitiva “as ajudas dos pais sustentaram o projeto mas na época passada os custos aumentaram e a Câmara de Lagoa deu-nos preciosa colaboração, que esperamos ver aumentada à medida que formos criando novas equipas”, com o presidente da Associação Académica da Bela Vista a elogiar “a postura dos responsáveis do município, sempre sensíveis às nossas solicitações.” Além do futebol o clube dedica-se ao atletismo. “Fomos o clube do ano no Algarve, na época passada, e já temos uma internacional, podendo outros praticantes atingir esse estatuto em breve, com a equipa, muito reforçada, a oferecer garantias de bons resultados”, conclui Paulo Roberto Gregório.



Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Quem Somos

Situado na freguesia de Monte Gordo, no Concelho de Vila Real de Santo António, o restaurante **O Tapas** é o sítio ideal para um bom apreciador de **peixe e marisco**.

O nosso restaurante é um ponto de referência na região e as nossas doses são generosas.

Apresentamos uma boa montra de peixe, de onde se destacam as douradas, os robalos, os besugos, as ferreiras e os sargos.

Dispomos de uma excelente montra de vinhos.

Com lotação para 260 pessoas, o nosso restaurante é o lugar ideal para almoços ou jantares de grupos; temos igualmente serviço de esplanada.

Não hesite mais, faça-nos uma visita!



OBRAS EM CURSO FINANCIADAS POR PROGRAMA DA FPF

Auditório da AF Algarve apresenta nova cara

O auditório da Associação de Futebol do Algarve, espaço nobre desta entidade, está em obras e apresentará muito em breve uma nova cara, passando a oferecer melhores condições a todos quantos ali se deslocam numa multiplicidade de eventos, desde assembleias gerais a sessões solenes, sem esquecer ações de formação (nomeadamente cursos de treinadores e de outros agentes desportivos), palestras e outras iniciativas.

A AF Algarve candidatou-se em devido tempo ao concurso para a modernização de infraestruturas desportivas e equipamentos dos sócios ordinários da FPF e o projeto apresentado mereceu acolhimento, por respeitar na íntegra as condições exigidas, sendo coberto na totalidade pelos fundos daquele programa. Assim, e logo que concluídos os significativos trabalhos em curso, teremos a nossa sala de visitas renovada.

Novos sistemas de ar condicionado e ventilação, de iluminação e de som são alguns dos melhoramentos incluídos nas obras e dotarão o espaço de maior conforto e de melhores condições acústicas, resolvendo algumas insuficiências sentidas já há algum tempo. As obras incluem um teto falso e novo pavimento e devem estar concluídas muito em breve.

O auditório da AF Algarve passará a ser um dos melhores espaços do género existentes na nossa região e, atendendo à escassez de equipamentos desta qualidade, poderá constituir uma fonte de receita, através do aluguer para um diverso leque de eventos, desde conferências, palestras, encontros de empresas e um leque apreciável de possibilidades. Eventuais encaixes

financeiros adicionais provenientes dessa via acabarão, ainda que indiretamente, por beneficiar os clubes, ao aliviarem as contas da AFA.

Ainda incluído no projeto apresentado à FPF no âmbito do concurso de modernização de infraestruturas e equipamentos dos sócios ordinários daquela entidade, decorrem trabalhos no primeiro andar do edifício da AF Algarve, a fim de ali criar balneários e espaço de apoio destinados ao departamento técnico.

A inauguração do renovado auditório da AF Algarve ainda não tem data marcada mas todos os clubes estão, desde já, convidados para esse momento de grande significado, por traduzir um constante empenho na melhoria e preservação dos nossos equipamentos, de forma a prestarmos um melhor serviço aos clubes e a oferecermos a todos quantos nos visitam o melhor acolhimento possível.



Cursos de treinadores em 2018

Irão decorrer a partir de janeiro próximo quatro cursos de treinadores no Algarve, dois de futebol e outros dois de futsal, tendo já sido realizado o processo de inscrição e seleção dos candidatos.

Os cursos de UEFA C Raízes (grau 1) em futsal (20 participantes) e em futebol (30 participantes) têm a sua primeira sessão agendada para 3 de janeiro de 2018, na sede da Associação de Futebol do Algarve.

No dia seguinte terá lugar a primeira sessão dos cursos UEFA C Basic (grau 2) de futsal (10 participantes) e de futebol (23 participantes).



offset & digital print

60 anos a seguir a evolução!

gráfica comercial
60 anos desde 1953
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

Gráfica Comercial - Arnaldo Matos Pereira, Lda. | Zona Industrial de Loulé - Apt. 247, 8100-911 Loulé - Portugal
geral@graficacomercial.com | Tel.: 289 420 200 | Fax: 289 420 201 | facebook.com/graficacomercial
www.graficacomercial.com

SE É MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO ALGARVE

usufrua de 10% de desconto nas mensalidades do ginásio

Aproveite e experimente:


Benefício
TONIFICAÇÃO
50 min.

MASSAGEM DESPORTIVA TONIFICANTE COM HORTELÃ-PIMENTA

Massagem praticada com pressão que garante o fortalecimento e tonificação dos músculos. Ideal para a recuperação após o esforço do desportista. O óleo de hortelã-pimenta é analgésico, acelerando o relaxamento muscular.



Spa

REAL THERAPY

INSPIRED BY PORTUGUESE ELEMENTS



REALSPATHERAPY.COM

CONDIÇÕES: Desconto na massagem válido até 31 de Dezembro de 2015 e sujeito a reserva prévia e disponibilidade do hotel. Este desconto não pode ser trocado por dinheiro, nem por outro serviço ou produto. Ofertas válidas mediante apresentação do cartão de sócio na Recepção do Real Spa Therapy, nas seguintes unidades: Grande Real Santa Eulália Resort & Hotel Spa | Albufeira | T. (+351) 289 598 030 | E. spa@granderealsantaaulalia.com Real Bellavista Hotel & Spa | Albufeira | T. (+351) 289 540 069 | E. spa.hc@hotelsreal.com Real Marina Hotel & Spa | Olhão | T. (+351) 289 091 310 | E. spa@realmarina.com

NOVA PLATAFORMA EM PLENA ATIVIDADE A PARTIR DE JANEIRO

SCORE revoluciona inscrições

Já está acessível a título facultativo e a partir de 1 de janeiro próximo será o único meio admissível para a formalização de inscrições de todos os agentes desportivos: a plataforma SCORE vai revolucionar procedimentos, permitindo com um simples clique fazer o que até aqui só era possível nas sedes das associações de futebol, mediante a entrega de um considerável número de documentos em papel.

Todos os clubes filiados dispõem de uma username e de uma password de acesso à plataforma SCORE e, a partir daí, podem submeter, para apreciação (e posterior validação, se a documentação anexada estiver em ordem), inscrições de jogadores, técnicos e demais agentes desportivos.

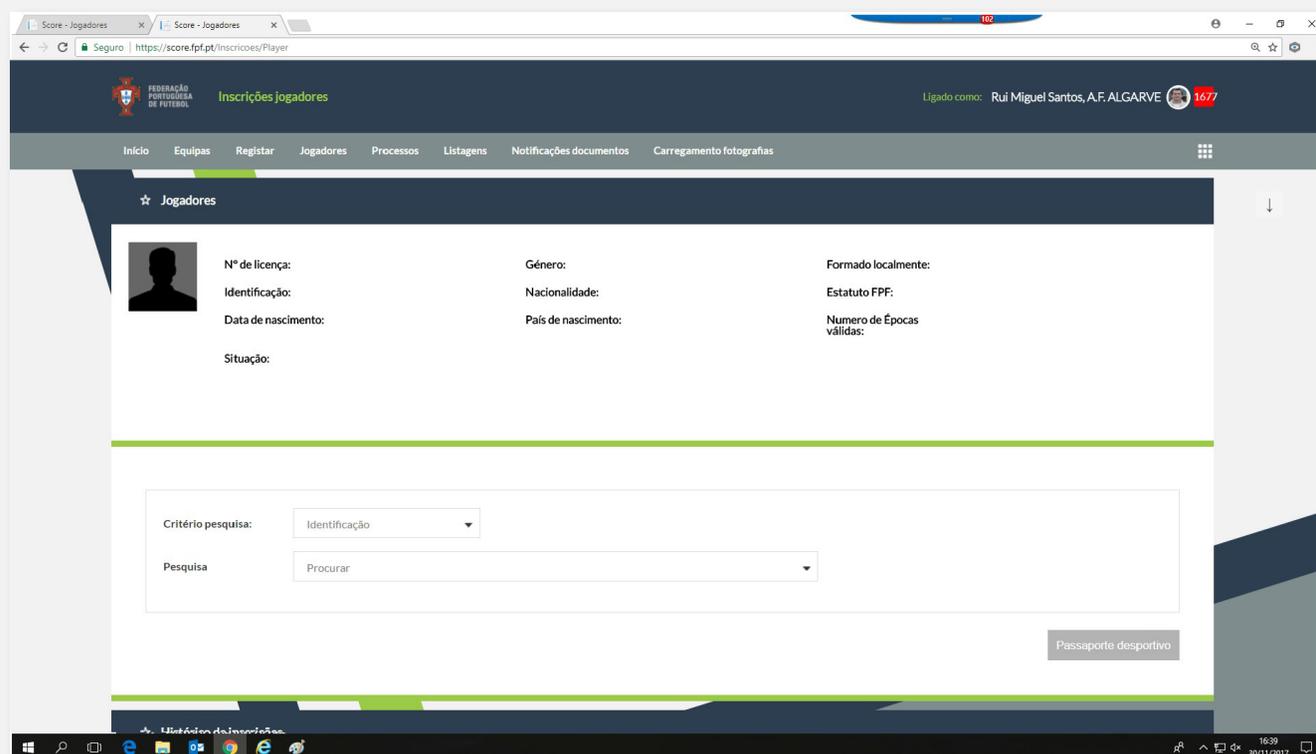
As vantagens são enormes. Enumeremos as mais relevantes, a começar pela poupança em deslocações (algo de particular relevância para os clubes geograficamente mais distantes das sedes dos seus organismos distritais ou regionais), pois a partir de um computador é possível fazer o que só poderia realizar-se presencialmente.

A necessidade das inscrições serem realizadas nas sedes associativas, em horário laboral, causava transtornos que iam muito além dos gastos com combustível: era o tempo perdido nas viagens e a dificuldade, por vezes, em encontrar um dirigente que estivesse disponível. Agora, esses procedimentos podem ter lugar a qualquer hora e em qualquer lugar, bastando, para o efeito, um computador com ligação à internet.

Por outro lado, o SCORE permite uma melhor distribuição do trabalho nas entidades recetoras das inscrições. Quantas e quantas vezes (sobretudo no último dia dos prazos...) se formavam autênticas filas, com a necessidade da confirmação presencial de toda a documentação a tornar moroso o procedimento? Agora a verificação das inscrições é feita pela ordem de entrega na plataforma informática, sem filas e sem desnecessárias perdas de tempo.

Poupa-se combustível, papel, tinteiros (embora, sublinhe-se, seja exigido aos clubes que conservem em suporte físico a documentação relativa às inscrições, para o caso de surgir alguma dúvida ou suspeita de irregularidade). Em suma: tempo e dinheiro.

A aplicação oferece ainda outras funcionalidades, como, por exemplo, a possibilidade de os clubes requererem a sua filiação, no início de cada época desportiva, e representa um grande passo na desburocratização de procedimentos de alguma forma já arcaicos, tendo em conta os avanços informáticos registados nas últimas décadas. A adesão dos clubes, na fase experimental, foi significativa e a partir de 1 de janeiro de 2018 será dado um passo definitivo no caminho da modernização, com vantagens para todos e sobretudo para aqueles que são a base de toda a atividade desportiva, os clubes, com a Associação de Futebol do Algarve a surgir na linha da frente da utilização desta aplicação, recorrendo às novas tecnologias para melhor servir os emblemas filiados.



A BOLA TAMBÉM É NOSSA!

Luta pelo teu Sonho! Junta-te a nós!



CATARINA CARMO E BRUNA COSTA
JOGADORAS DA SELECÇÃO DISTRITAL DE FUTEBOL DO ALGARVE
(VESTIDAS DE BRANCO)

RUTE DUARTE E CATARINA GUERREIRO
JOGADORAS DA SELECÇÃO DISTRITAL DE FUTSAL DO ALGARVE
(VESTIDAS DE VERMELHO)

INSCREVE-TE EM:

WWW.AFALGARVE.PT

MORREU JOÃO ALFARROBA

Um roupeiro para a história



Além dos jogadores – as principais e incontornáveis figuras do jogo – e de alguns treinadores, assim como de um ou outro dirigente, poucos são, no mundo do futebol os que ficam para a história, por não marcarem golos ou não tomarem decisões importantes. É compreensível que assim suceda. Mas a regra comporta exceções e João Alfarroba, durante décadas roupeiro do Portimonense, apresenta-se como uma delas.

Contava 80 anos e faleceu recentemente, com o funeral a reunir várias gerações de jogadores e de dirigentes que por ele nutriam carinho e admiração. Alfarroba era mais que um roupeiro – era um amigo dos jogadores e era um adepto do seu clube do coração. Ensinava a mística da casa, tinha sempre uma palavra de incentivo, um carinho, e contribuía com larga quota-parte para o chamado espírito de grupo, um ingrediente invisível mas de grande importância no sucesso de uma equipa de futebol.

Exerceu funções no Portimonense desde os anos 70 até à sua morte, com um breve interregno. Foi o roupeiro das quatro subidas dos alvinegros à 1.ª Divisão nacional - 1975/76, 1978/79 (Campeão nacional da 2.ª Divisão), 2009/10 e 2016/17 (Campeão da 2.ª Liga) – e disse, por diversas vezes, que não queria morrer sem ver o seu emblema de sempre no escalão principal do futebol português.

Com a sua partida vai um pouco da alma do Portimonense, da essência e das raízes de um clube que, no início dos anos 70, tinha um campo pelado e uma bancada com meia dúzia de degraus e daí para cá, com altos e baixos (estes em particular nos anos 90), vem mantendo uma posição de relevo no futebol nacional. Onde quer que os alvinegros jogassem Alfarroba era quase que um embaixador – aquele homem transportava consigo os genes da casa e granjeava amigos um pouco por todo o lado.

O seu percurso levou a que a Associação de Futebol do Algarve o homenageasse (o mesmo sucedendo com o massagista José Manuel Proença, o qual regista uma caminhada semelhante) na última edição da Festa do Futebol, realizada precisamente em Portimão, no final da época passada, num gesto que, em vida, teve ainda maior significado: foi a primeira vez que a AFA distinguiu um roupeiro, essa figura tantas vezes ignorada e tão importante para o sucesso em campo dos jogadores.

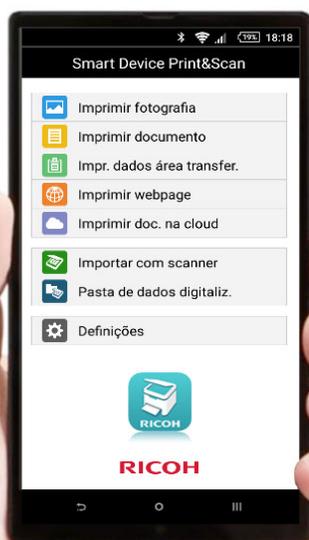
A forma sentida como a equipa de futebol profissional do Portimonense e os adeptos dele se despediram, no jogo com o Tondela, demonstrou o carinho e a admiração que todos nutriam pelo João Alfarroba, uma pessoa simples mas com um coração enorme, quase todo pintado com as cores alvinegras, sobrando um pouquinho para o verde do

Sporting, a sua outra paixão futebolística.

A partir de agora há um roupeiro que fica para a história. Que a memória dos homens não apague tão depressa o que foram décadas de dedicação, empenho e verdadeiro amor à causa alvinegra, que ele encarnava como poucos.



Smart Print&Scan



JRJ RICOH

Algarve Distribuidor Autorizado

Impressoras a cores multifunções

Smart Print&Scan

Eficiência e redução de custos
no seu escritório



E-mail: jrj.ricoh@copideal.pt . Tel: 289 805 945 . Site: www.jrj.copideal.pt



Bola ao Centro

João Leal

Morreu o Dominginhos

A sua morte causou o mais profundo pesar em quantos tiveram o privilégio de com ele conviver, pela sua lanhez, cortesia e educação, tudo isto para além de um excepcional futebolista que ele foi! Um vilarrealense que a par de muitos outros fica na história do futebol algarvio e até nacional, pois menino e moço já envergava as cores da seleção nacional de juniores. Domingos António Reis Arsénio, de seu nome completo, sempre foi conhecido e afetuosamente tratado por Dominginhos. Nasceu a 22 de outubro de 1950 e fez parte de uma geração de ouro, com muitos dos integrantes desse grupo a representarem o Sporting Clube Farense, dadas as excelentes relações existentes entre os dois clubes. Dominginhos, Almeida, Manuel Fernandes, Caixinha ou José Armando chegaram à capital algarvia depois de terem despontado para o futebol na cidade pombalina, tal como antes e depois sucedera e sucedeu com outros – Isaurindo, Manuel José, Jacques, Paixão ou Marco Nuno.

Dominginhos fez a sua iniciação futebolística nas camadas jovens do Lusitano Futebol Clube e chegou a estar uma semana em Lisboa, a fim de ingressar nas fileiras do Benfica, mas a falta de adaptação ao ambiente lisboeta trouxe-o de novo aos sempre saudosos ares da beira Guadiana.

Foi na época de 1968/69 que se tornou internacional, ao intervir na fase final do Torneio da UEFA, que então se disputou na antiga República Democrata Alemã. Alinhou no clube mãe desde 1966/67 e até 1970/71, quando o Lusitano jogava na 3.ª Divisão nacional, representando depois o Lusitano de Évora (de 1972/73 a 1974/75, na 2.ª e 3.ª Divisões) e, na 1.ª Divisão, o Farense, em 1975/76 e 1976/77. No seu percurso desportivo seguiram-se Famicão (2.ª Divisão), de novo o Lusitano de Évora (2.ª Divisão), Olhanense (2.ª Divisão), Elvas (3.ª Divisão) e, já na fase final da carreira, o Lusitano da sua cidade natal e o Imortal de Albufeira, na 3.ª Divisão e nos distritais, despedindo-se da prática do futebol na época 1986/87.

Um longo percurso de um verdadeiro desportista, que aliava grande velocidade – quando ele corria pelos extremos levantava os está-

dios – a grande inteligência e conhecimento da técnica futebolística. O funeral, com invulgar acompanhamento, realizou-se para o cemitério da sua terra natal e as gentes do futebol marcaram enorme presença na despedida ao que desde jovem o foi sempre grande. Nesta hora de profunda saudade pelo Dominginhos apresentamos as condolências ao futebol algarvio, de modo próprio à família enlutada, e ao, repetimos, seu clube de sempre, o Lusitano Futebol Clube!





Cláudia Neto, medalha de mérito de Lagos

Em dia de feriado municipal, a 27 de outubro (lembrando o lacobrigense São Gonçalo de Lagos, “o pescador que quis ser santo”), na sessão solene comemorativa, a Câmara local distinguiu com as comendas do município diversas personalidades e entidades por feitos, serviços e valores. Entre os distinguidos, e no que concerne à vertente desportiva, sobressai a capitã da seleção nacional de futebol feminino e um dos nomes maiores da modalidade em toda a Europa. Trata-se de Cláudia Teresa Pires Neto, que recebeu a medalha de mérito municipal (grau prata) “como homenagem e reconhecimento pelo seu percurso como jogadora internacional de futebol e capitã da seleção nacional de futebol feminino.”

Natural de Portimão, onde nasceu a 18 de abril de 1988, é uma atleta-emigrante que, curiosamente, nunca jogou futebol, oficialmente, ao serviço de clubes portugueses: despontou no futsal do União de Lagos, foi chamada às seleções jovens de futebol de onze de Portugal e desperçou a cobiça dos espanhóis do Saragoça, que representou durante cinco épocas. Passou ainda, no país vizinho, pelo Espanyol, antes de chegar a um expoentes do futebol feminino, a Suécia.

Em quatro anos com a camisola do Linköping conquistou um campeonato daquele país e, por duas vezes, a Taça da Suécia.

Internacional sub-18, sub-19 e sénior, Cláudia Neto tem representado Portugal em diversas competições da UEFA e da FIFA e foi peça-chave no inédito apuramento luso para a fase final do Campeonato da Europa de 2017, com golos decisivos nos jogos que carimbaram o passaporte para a Holanda.

Fruto da sua qualidade, deu recentemente mais um salto importante na carreira, ao assinar (até junho de 2019) pelas alemãs do Wolfsburg, uma das mais cotadas forma-

ções do panorama mundial, que ostenta como principais conquistas os títulos de campeã europeia de clubes em 2013 e 2014.

Recorde-se que ainda recentemente a Câmara Municipal de Lagos havia homenageado Cláudia Neto e Jamila Marreiros – esta última guarda-redes, também com raízes lacobrigenses e igualmente internacional – no reconhecimento dado por ambas no apuramento de Portugal para a fase final do Campeonato da Europa, um feito inédito e que passou a constituir um marco na história do futebol feminino do nosso país, em nítido crescimento nas últimas épocas, augurando-se um futuro risonho para a modalidade.

Para a Cláudia Neto as nossas mais efusivas e merecidas felicitações e o desejo de que, agora em terras alemãs, continue a erguer bem alto os estandartes de Portugal e do seu Algarve natal, que a aprecia e reconhece, tendo orgulho nesta moça marafada que um dia nos deixou para fazer história por esse mundo fora e de camisola das quinas ao peito, tendo já somado mais de 100 internacionalizações pela nossa seleção principal.





FUTEBOL E LIVROS

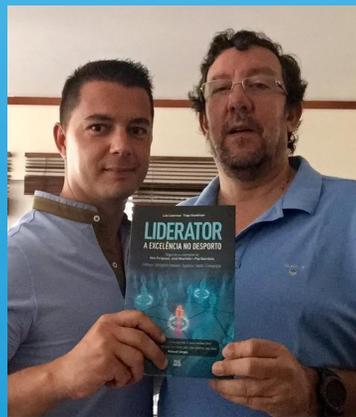
Liderator – A excelência no desporto

Num lançamento da Prime Books, está disponível no mercado a obra “Liderator – A excelência no desporto”, a qual apresenta de uma forma prática todos os principais fatores de liderança desportiva de sucesso, bem como a sua transposição e aplicação ao universo das empresas e das organizações. São seus autores o professor doutor Luís Lourenço (escritor e vice-presidente do Vitória Futebol Clube, o conhecido Vitória de Setúbal) e Tiago Guadalupe (coordenador de desporto na Câmara Municipal de Loulé e que viveu experiências em clubes de topo, casos do Benfica e do Chelsea, fundamentais para o seu contributo nesta obra). De salientar a valiosa colaboração em exclusivo de reputadas figuras do mundo desportivo, como José Mourinho, Leonardo Jardim, José Couceiro, Andy Cole, professor Manuel Sérgio e muitos outros. Uma obra de reputado interesse e elevado valor formativo e elucidativo, que merece particular carinho por nele estar vincada uma forte fatia algarvia, através de um dos co-autores, Tiago Guadalupe, com valioso labor na autarquia louletana, reconhecidamente uma das que mais valoriza e acarinha o fenómeno desportivo em toda a nossa região.

Noutro âmbito, veio a lume a segunda edição do excelente livro “O bem-estar na hotelaria de cinco estrelas”, da autoria do conhecido homem de leis e do dirigismo desportivo, Dr. Fernando Messias, o que revela bem a prestabilidade desta obra. Posto que nascido em Lisboa, o seu autor é advogado, com escritórios na capital e no Algarve, árbitro e diplomado em arbitragem internacional, funções em que tem intervindo em importantes e conhecidos casos.

Nota ainda, de entre as obras sobre a temática desportiva que consideramos relevantes, para o livro “Mourinho, José Mourinho”, há já algum tempo lançado em Londres e que constitui uma verdadeira fotobiografia do conhecido treinador de futebol e atual responsável pelo Manchester United.

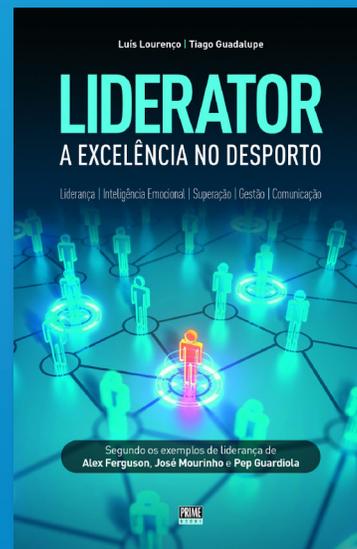
O livro comporta mais de 300 fotografias, incluindo momentos íntimos e privados, sendo de destacar que a foto da capa é da autoria da filha de José Mourinho, Matilde. Algumas das fotos têm notórias ligações ao Algarve,



região a que o treinador está ligado por profundas e ancestrais raízes. Recorde-se que seu pai, Félix Mourinho, uma das referências do futebol algarvio e antigo guarda-redes de Vitória de Setúbal e Be-lenenses, falecido não há muito tempo, nasceu em Ferragudo, vila piscatória (e turística) do concelho de Lagoa.

Ao escrever as legendas de cada uma das fotos José Mourinho confessa ter “mergulhado nos momentos mais intensos da minha carreira” e afirma no prefácio, também de sua autoria: “Tem havido tantos livros escritos por pessoas que nem sequer me conhece, tantos livros cheios

de comentários falsos, tantos livros tão distantes daquilo que penso, daquilo que sinto, daquilo que sou.”



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve





ÚLTIMO



PONTAPÉ

Na página do Louletano no Facebook o dirigente Jorge Martins explicou a opção tomada: “Como diretor da equipa devo dizer que a nossa decisão não podia ser outra! Em respeito e consideração pelo clube adversário foi prontamente decidido que iríamos tirar um jogador e jogar de igual para igual.”

Um gesto que reflete a grandeza do quase centenário Louletano (lá chegará daqui a pouco mais de cinco anos) e a reconhecida qualidade do trabalho desenvolvido no seu futebol juvenil, assente numa estrutura humana que privilegia, como ficou provado (se tal fosse necessário), os verdadeiros valores do desporto e não a competitividade cega, de todo dispensável nos escalões etários mais baixos.

Ganhar é sempre o objetivo numa partida de futebol e a competitividade, desde que salutar e respeitando o adversário, deve estar presente em todos os momentos mas nunca como prioridade nos primeiros anos do processo formativo, sob o risco de ser distorcida a principal função dessa importante fase – a aprendizagem dos ru-

O exemplo do Louletano

Recentemente, no campeonato de Infantis sub-12 da Associação de Futebol do Algarve, as equipas do Montenegro e do Louletano mediram forças, a contar para a Série C (primeira fase) daquele campeonato. Mas logo à partida a luta parecia desigual: a turma da casa, por contingências várias, apresentava apenas seis atletas, num jogo de futebol de sete.

Os responsáveis do Louletano (dirigentes e equipa técnica), apercebendo-se da situação, decidiram comunicar ao árbitro que a sua equipa iria, também, atuar apenas com seis elementos, de forma a competir em igualdade de armas com o adversário. E o Louletano até precisava de ganhar o jogo (como ganhou, por margem expressiva, 12-0) para continuar a alimentar esperanças no apuramento para a discussão do título de campeão...

dimentos do jogo e de um conjunto de valores (companheirismo, entajuda, solidariedade e muitos outros) subjacentes à prática desportiva.

Felizmente as últimas décadas assinalaram uma significativa mudança de mentalidades e hoje, fruto também de uma grande aposta na formação, em particular na área técnica, a generalidade dos clubes do Algarve trabalha, nos escalões etários mais baixos, sob um conjunto de regras que colocam a formação (do atleta e do jovem) à frente da competição, na prossecução de um trabalho de largo alcance social.

Nem por isso deixa de ser relevante o gesto do Louletano, merecedor de aplauso e de reconhecimento pela sua raridade e por traduzir uma visão que deveria ser transversal a todo o edifício do futebol de formação.



Ficha Técnica

Revista AF Algarve
N.º 94 – novembro/dezembro de 2017

Director: Carlos Jorge Alves Caetano
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, Carlos Farinha e João Leal
Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hêlio Justino, Luís Forra, Mário Rolla, Mira, Néelson Ferreira, Néelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio e arquivo da Associação de Futebol do Algarve
Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt
Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de St^o. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de St^o. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALST^oANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt